



**FILIPE HOMEM FONSECA • JOÃO
QUADROS • LUÍS FILIPE BORGES •
NELSON GUERREIRO • NUNO ARTUR
SILVA • NUNO COSTA SANTOS •
PATRÍCIA PORTELA • PEDRO MEXIA
• PEDRO ROSA MENDES • SUSANA
ROMANA • TIAGO RODRIGUES**

O QUE É QUE TENS DE URGENTE PARA ME DIZER? | 17 PEÇAS CURTAS

Urgências

APRESENTAÇÃO

Teatro de hoje, por *Luiz Rodriguez* p. 9

Aqui e agora, por *Nuno Artur Silva* 11

2006

O LADO BOM 13

de *Filipe Homem Fonseca*

FOREST FIRE 25

de *João Quadros*

ÚLTIMA CHAMADA 31

de *Luís Filipe Borges*

MIR-APPEAL 41

de *Nelson Guimarães*

1 TONING 53

de *Nuno Artur Silva*

TRABALHADOR INDEPENDENTE 65

de *Nuno Costa Santos*

MURDER SIN MEMORIA E HISTORIA DE GABRIEL 75

de *Patrícia Almeida*

1963 85

de *Pedro Mexia*

Cotovia

Urgências

Título: *Urgências*

Textos: © dos autores e Edições Cotovia, Lda., Lisboa, 2006

Capa: a partir do cartaz original de Paulo Martins.

Todos os direitos reservados.

ISBN 972-795-170-3

Teatro de hoje

A coisa nasceu assim: queremos fazer teatro que fale das nossas vidas com as nossas palavras. Queremos poder inventar um teatro que não dependa senão de nós e de quem o quer ver. Queremos não ter que ficar à espera das condições, do dinheiro, do tempo, de tudo o que não chega. Queremos encontrar-nos e queremos pensar que é desse encontro, hoje, que podemos fazer teatro para hoje. Queremos que a sala de teatro seja uma assembleia de debate e revelação do que urge dizer, fazer, ouvir e ver.

A coisa cresceu assim: e que tal um espectáculo feito de peças curtas, construído por quem escreve e quem representa? Fizemo-lo. E que tal continuar a convidar outros autores e outros actores para se encontrarem à volta desta ideia de construir pequenas peças contemporâneas? Fizemo-lo. E que tal olhar para tudo isto como um laboratório, um sítio onde podemos misturar gente e ver qual é a reacção química? E que tal fazer força para que estas peças curtas cresçam e se transformem em novas criações com vida própria? Fizemo-lo.

A coisa hoje é assim: uma reunião anual de dramaturgos e actores no reinventado Teatro Maria Matos a pensar juntos sobre o que pode ser um teatro urgente, um teatro de hoje. E a fazê-lo.

TIAGO RODRIGUES

Aqui e agora

Se o teatro é o que acontece no momento irrepetível —
único, em que actor e espectador se encontram num sítio

Se o teatro é o aqui e o agora

Eu sonho e quero a perfeita imperfeição de um teatro
do aqui e agora

Um teatro do presente — do presente da tele-realidade, da mediatização, da *overdose* informativa permanente, das múltiplas imagens, ficções, intangibilidades — um teatro que, no coração da distância, do isolamento e do *cocooning*, seja o encontro: o *reality show* real

E que o sítio de onde se vê seja a cidade, os mil palcos da cidade

E que o texto do teatro seja o texto inacabado dos dias, o registo e a partitura do *work in progress* progredindo sempre

Que não sejam clássicos, repertório, a não ser que os reescrevamos com a mão do nosso tempo

Eu sei que é sempre o sexo, o amor, o poder, a solidão, a morte — mas eu preciso de senti-los como o meu sexo e o teu sexo, o teu amor e o meu amor, o teu poder e o meu poder, a nossa solidão, a tua morte e a minha morte

Como espectador ou como dramaturgo, quero um texto onde pulse o meu tempo no corpo e na voz dos actores que comigo partilham este tempo e esta inquietação

No teatro acreditando, suspensos na incredulidade de sermos nós próprios

Aqui e agora.

NUNO ARTUR SILVA

Urânia, Plutónia e Babushka

de

PEDRO ROSA MENDES

PEDRO ROSA MENDES (n. 1968, Cernache do Bonjardim, Sertão): jornalista desde 1988, cobriu vários conflitos para o Público e a Visão (sobretudo em África, Afeganistão, ex-Jugoslávia); autor dos romances *Bata dos Tigres*, *Atlântico* (com João Francisco Vilhena) e *Lenin Oil* (com Alain Corbel, com quem fez também os álbuns de reportagem *Ilhas de Fogo* e *Madre Cacau*).

Personagens principais:

PRIMEIRO, chefe do Governo · PATRUQUE MONTANDO BURROS, *entrepreneur* ·
PETRÓ/SEMEN, engenheiro ucraniano

Personagens secundários:

BT · ETA

É noite. Dois homens num carro. O chefe do Governo viaja por estrada. Vai a uma inauguração no Interior. Conduz ele mesmo a viatura oficial. Leva uma boneca no banco da frente e um homem louro no banco de trás. O homem tem outra boneca nos braços. Segue alheado num longo monólogo. O chefe de Governo recebe em audiência pelo caminho. O tempo de cada audiência é a distância entre cada estação de serviço.

PETRÓ (*fumando avidamente*) Estava um dia lindo. O sol brilhava, os jardins floriam, as pessoas nadavam. Era Primavera. Estava calor. Na guerra sabes onde estás, onde está o território neutro, onde está o inimigo, onde está o avião. Sabes como o avião te bombardeia, como te persegue, como te apanha.

PRIMEIRO Não comesces, Petró. Estamos quase lá.

PETRÓ Lá, não podias ver o inimigo. Vias o inimigo quando já estavas queimado. Quando já eras um cadáver.

PRIMEIRO Pelas minhas contas, a próxima audiência é por aqui. Fazemos uma mija e apanhamos o próximo. É um *entrepeneur*.

PETRÓ Era Primavera e a morte estava em todo o lado e em lado nenhum. Era Primavera e tu já tinhas o teu futuro todo dentro de ti. A rebentar-te as entranhas e tu na ignorância.